



Trabalhos Científicos

Título: Diagnóstico Tardio Do Vírus Da Imunodeficiência Adquirida (Hiv) Em Paciente Pediátrico

Autores: ALEXANDRA JANKAUSKAS (HOSPITAL DE BASE DR. ARY PINHEIRO), ELBA MIRANDA (HOSPITAL INFANTIL COSME E DAMIÃO), ANTONIETA FERREIRA MACHADO DE OLIVEIRA (HOSPITAL INFANTIL COSME E DAMIÃO), ALEXIA MARIANELA CAIRO ORTIZ (FACULDADES INTEGRADAS APARÍCIO CARVALHO), FABIANO PEREIRA GALHARDI (HOSPITAL DE BASE DR. ARY PINHEIRO)

Resumo: Introdução Relato de caso de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) diagnosticada em uma criança, dez anos após exposição. Descrição N.Y.R.N, 10 anos, negra, encaminhada para internação com teste rápido positivo para HIV e história de tosse com 14 dias de evolução, associada à diarreia e vômitos, além de febre, astenia, prostração e diminuição da aceitação alimentar. A admissão, estava desidratada, hipocorada, desnutrida, com placas de monilíase em orofaringe. Ausculta pulmonar com murmúrio vesicular diminuído e presença de estertores bilaterais. Apresentava queixa de disfagia associada à dor retroesternal. Foi informado pela avó que a mãe da paciente havia falecido há 1 ano e que a mesma era portadora do HIV, porém, a paciente não havia sido submetida a rastreio da doença. Exames laboratoriais: hemoglobina 11,4 g/dL, hematócrito 32,9, leucócitos 6.100, segmentados 60, linfócitos 27, Plaquetas 462.000, PCR 6 mg/dL, CD4 10/mm³, carga viral 106.103 cópias/ml. Radiografia de tórax: área de condensação em base direita. Endoscopia digestiva alta revelou monilíase oral e esofágica grau III. Iniciado tratamento com Sulfametoxazol + Trimetoprim, Fluconazol, Ceftriaxona, Nistatina e Azitromicina. Posteriormente, iniciada terapia antirretroviral combinada. Paciente evoluiu com melhora clínica recebendo alta para seguimento ambulatorial. Discussão A maior parte das infecções pelo HIV-1 em crianças ocorre por transmissão vertical (TV), sendo importante o acompanhamento adequado nos períodos pré e pós natal, para diagnóstico precoce da infecção. Este caso reforça a necessidade de se incrementar medidas de vigilância para o acompanhamento ambulatorial de bebês expostos à TV do HIV, bem como o diagnóstico precoce. Conclusão A falha no diagnóstico precoce e o não seguimento clínico de crianças infectadas pelo HIV por transmissão materno-infantil, aumenta o risco de progressão para SIDA, com infecções oportunistas que podem ocasionar sequelas ou até mesmo o óbito.